

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PROCESSO SELETIVO – VESTIBULAR 1º SEMESTRE DE 2022

GABARITO – PROVA GERAL DE DIREITO - 12/11/2021

1	D	11	B	21	B	31	A	41	B
2	C	12	D	22	B	32	D	42	D
3	E	13	A	23	E	33	C	43	A
4	B	14	C	24	A	34	A	44	B
5	B	15	B	25	B	35	E	45	B
6	C	16	C	26	C	36	B	46	E
7	B	17	A	27	B	37	D	47	D
8	A	18	A	28	D	38	B	48	C
9	D	19	A	29	A	39	A	49	B
10	E	20	C	30	E	40	C	50	A

O Gabarito foi atualizado em função de equívoco na transcrição da resposta da questão 49, cuja alternativa correta é B.

PROVA GERAL

LIVRETE
DE
QUESTÕES

12/11
2021

VESTIBULAR 2022

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.), nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) A REDAÇÃO deve ser escrita em letra legível e feita no FORMULÁRIO DE REDAÇÃO, utilizando caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Este formulário NÃO deve conter qualquer registro ou sinalização que permita a sua identificação (nome, assinatura, rubrica etc.). SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES CONSTANTES DESTA QUESTÃO.
- 6) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 7) As instruções para a resolução das questões constam da prova. Nenhum Coordenador de Sala está autorizado a prestar informações sobre as questões.
- 8) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 90 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões, o Formulário de Respostas e o Formulário de Redação.
- 9) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões, para o Formulário de Respostas.

CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO – DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO

CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa – Literatura Brasileira – Língua Inglesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 5, baseie-se no texto abaixo.

Os franceses, no século XIX, se valeram da palavra inglesa **spleen** para nomear a **melancolia**, o sentimento depressivo. O cronista Rubem Braga era um mestre na expressão desse sentimento, ao qual, nesta crônica, opôs o da **vivacidade**, ou, para usar outra expressão inglesa, o de **struggle for life**:

“Daquela pequena conversa triste no bar, em que dissemos as coisas mais desesperadamente banais, saímos, os dois, com uma espécie de amor raivoso à vida, ciúme e pressa da vida.

Volto para casa. Estou cansado e tenho motivo já não digo para estar triste, mas, vamos dizer, aborrecido. Mas me distraio olhando o passarinho que trouxe da roça. Não é bonito e canta pouco, esse bicudo que ainda não fez a segunda muda. Mas o que é fascinante, nele, o que me prende a ele, é sua vida, sua vitalidade inquieta, ágil, infatigável, seu apetite, seu susto, a reação instantânea com que abre o bico, zangado, quando o ameaço com a mão. Ele está tomando banho e se sacode todo, salta, muda de poleiro, agita as penas – e me vigia de lado, com um olhinho escuro e vivo.

Mudo-lhe a água do bebedouro, jogo-lhe pedrinhas de calcita que ele gosta de trincar. E me sinto bem com essa presença viva que não me compreende, mas que sente em mim um outro bicho, amigo ou inimigo, uma outra vida. Ele não sabe da morte, não a espera nem a teme – e a desmente em cada vibração de seu pequeno ser ávido e inquieto. Meu bicudo é um grande companheiro e irmão, e, na verdade, muito me ajuda.”

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 156)

1. No desenvolvimento do texto, a presença e as atuações do passarinho transmitem ao cronista, dono desse “meu bicudo”,
 - (A) o conforto de uma solidariedade que só encontramos na natureza quando tomados de grande aflição humana.
 - (B) a sensação da cumplicidade quando reconhecemos numa outra espécie os mesmos limites que se impõem à nossa.
 - (C) um sentimento confuso de consternação, por imaginar que só o desconhecimento da morte explica a agitação do pássaro.
 - (D) uma proveitosa lição de vitalidade, captada pela observação das iniciativas e reações enérgicas do pequeno companheiro.
 - (E) a necessidade de um agradecimento, por sentir que o pequeno pássaro sabe superar as infelicidades que o acometem.

2. O cronista vale-se de expressão cujos termos indicam contraste entre si no seguinte trecho:
 - (A) *pequena conversa triste*
 - (B) *ciúme e pressa da vida*
 - (C) *desesperadamente banais*
 - (D) *Não é bonito e canta pouco*
 - (E) *ágil, infatigável, seu apetite*

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *tenho motivo já não digo para estar triste* (3º parágrafo) = não sinto razão para confessar alguma tristeza.
 - (B) *a reação instantânea* (3º parágrafo) = o estímulo fugaz.
 - (C) *e me vigia de lado* (3º parágrafo) = e se posta ao meu lado para me observar.
 - (D) *e a desmente em cada vibração* (4º parágrafo) = e a ratifica a cada agitação.
 - (E) *pequeno ser ávido e inquieto* (4º parágrafo) = humilde existência sôfrega e agitada.

4. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
 - (A) Diante das reações do bicudo reanimavam-se, nas palavras do cronista, sua disposição para o que vale a pena viver.
 - (B) Depreende-se que das palavras difíceis que trocou o casal restaram alguns duros e talvez permanentes rancores.
 - (C) O que mais prendia o autor ao seu passarinho era as demonstrações vitais que se expressava em cada atitude do bicudo.
 - (D) O fato de não ser bonito e bom cantor pouco ou nada significavam para o cronista, preso à viva companhia do passarinho.
 - (E) Às tumultuadas e nervosas conversas de bar costumam seguir a sensação de que muito do que foi dito pautou-se por injustas acusações.



5. Falando da morte, o cronista diz que o passarinho *não a espera nem a teme*. Na voz passiva, o segmento em itálico deverá ficar
- (A) não se espera nem será temida.
 - (B) não é esperada nem temida.
 - (C) não a esperará ele, nem a temerá.
 - (D) não será esperada nem temida.
 - (E) não sendo esperada, não a temerá.

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 10, baseie-se no texto abaixo.

[A integridade da arte]

Suponhamos que um crítico de arte, diante de um quadro, se pusesse a raspar com a unha as várias tintas que o compõem e, através da análise química das amostras assim colhidas, chegasse ao veredito sobre o valor estético da obra. Tal procedimento, além de insólito, seria inteiramente inadequado à natureza do conhecimento a ser obtido: o nível de beleza ali representada.

Um quadro, ao nível de sua emergência estética, é um fenômeno unitário, global. Sua essência reside exatamente nessa totalidade e nessa globalidade. Se o quisermos compreender esteticamente a partir da análise química de suas tintas, estaremos desrespeitando a integridade do fenômeno que temos diante dos olhos.

O ser humano é liberdade encarnada, é corpo e matéria integrados num todo por eles sustentado, mas cujo significado os transcende. Sem tela e sem tinta não há pintura nem quadro, mas a tela e a tinta não constituem, por si mesmas, a verdade do quadro, nem esta pode a elas ser reduzida.

(PELLEGRINO, Hélio. **Lucidez embrigada**. São Paulo: Editora Planeta, 2004, p. 26-27)

6. Ao refletir sobre a natureza artística de um quadro, o autor do texto considera que
- (A) a materialidade mesma de tudo o que em qualquer época compõe uma pintura é já a comprovação física de seu valor original.
 - (B) somente a análise das matérias que compõem a construção de um quadro pode ajuizar sobre ser ou não uma obra de arte.
 - (C) a verdade de uma pintura transcende a particularidade de cada elemento material que a compunha, manifestando-se no efeito de sua totalização.
 - (D) o sentido de uma tela artística independe da materialidade de cada um dos elementos de que se vale o pintor para sua composição.
 - (E) a liberdade de que desfruta um artista criativo é já a garantia de que em sua obra ele superará a necessidade de materializá-la de modo especial.
7. Ao dizer que *O ser humano é liberdade encarnada, é corpo e matéria integrados num todo por eles sustentado, mas cujo significado os transcende* (3^o parágrafo), o autor acredita que
- (A) a significação do corpo que encarnamos apenas encontra sua matéria real quando transcende sua condição física.
 - (B) a materialidade de um ser humano está na fundamentação de seu corpo material como base para seu significado transcendente.
 - (C) todos os elementos que compõem a materialidade de um ser derivam do significado transcendente que está na origem de sua criação.
 - (D) é o fenômeno da transcendência próprio do ser humano que o impede de integrar corpo e matéria de modo harmonioso.
 - (E) é para os elementos físicos do nosso corpo que converge todo o sentido de transcendência que desejamos atribuir à nossa condição.
8. A frase *Tal procedimento, além de insólito, seria inteiramente inadequado à natureza do conhecimento a ser obtido* ganha uma nova redação, na qual não há prejuízo para seu sentido, sua coerência e sua correção, em:
- (A) Tal processo, a par de ser estranho, não seria nada apropriado para se atingir o sentido próprio do que se pretende conhecer.
 - (B) Esta conduta, conquanto extravagante, seria pouco proveitosa para a difusão da origem mesma do conhecimento perseguido.
 - (C) Uma operação assim, mesmo que inabitual, não seria muito próprio para quem deseje atingir na origem todo o seu conhecimento.
 - (D) Uma iniciativa deste feitio, a parte de ser imprópria, também não se ajustaria ao objetivo preliminar da operação de conhecimento.
 - (E) Tal providência, sobretudo sendo excêntrica, não seria adequada para relevar o intento daquele que se põe a conhecer.



9. Está correto o emprego do segmento sublinhado na frase:

- (A) Num quadro de cujo se analisa os materiais deve-se também analisar o sentido do que os transcende.
- (B) Não pode faltar a análise dos elementos em que se compõem um quadro a consideração de um sentido artístico maior.
- (C) A essência da significação de um quadro, pela qual faz referência o autor, está na elevação de sentido de sua materialidade.
- (D) A materialidade de um quadro, cuja soma de elementos físicos revela transcendência, não deve ser menosprezada na compreensão de seu sentido.
- (E) A um pintor, sobretudo quando talentoso, não pode-lhe faltar os dotes de quem articula o que é de natureza material com uma dimensão espiritual.

10. Considere as seguintes afirmações:

- I. Um bom pintor seleciona bem seus materiais.
- II. Bons materiais não garantem uma boa pintura.
- III. Na boa pintura o sentido transcende a materialidade.

Essas afirmações compõem um período com coerência e correção em:

- (A) Ainda que um bom pintor use para sua boa pintura bons materiais, essa sua pintura deve transcender o sentido garantido de si mesma.
- (B) Os bons materiais bem selecionados por um bom pintor garantem o sentido que transcende a materialidade da boa pintura.
- (C) Nem mesmo a materialidade de uma pintura que um bom pintor obtém de seu quadro ganha transcendência por serem bons materiais.
- (D) Os bons materiais de que se valem um bom pintor numa boa pintura não garantem que transcendam o sentido de sua materialidade.
- (E) Numa boa pintura, os bons materiais, em si mesmos, não garantem a transcendência que um bom pintor lhes daria.

11. Considere este excerto de um sermão do Padre Antônio Vieira, datado de 1640:

Querer argumentar com Deus, e convencê-Lo com razões, não só dificultoso assunto parece, mas empresa declaradamente impossível [...]. Porventura o barro que está na roda, e entre as mãos do oficial, põe-se às razões com ele e diz-lhe "por que me fazes assim?" Pois se tu és barro, homem mortal, [...] como te atreves a argumentar com a Sabedoria Divina?

Nesse excerto religioso, de cunho barroco, Padre Vieira vale-se da condição do homem e da sua criação pelo barro para pregar aos fiéis sobre

- (A) a falta de uma fé superior, que leva o homem a cultuar divindades toscas de toda ordem.
- (B) nossa condição de mortais, criados por Deus mas não habilitados a argui-lo por meio das razões humanas.
- (C) a imortalidade da alma, que não deve ser questionada mediante o argumento de que a nossa matéria desvanece.
- (D) a ousadia de se duvidar da Providência Divina quando se imagina que somos nós os artífices de nossa vida.
- (E) nossa impiedade religiosa quando cremos que há em nossas emoções a intensidade que faltaria ao plano do divino.

12. Lê-se esta passagem no prefácio que o poeta Álvares de Azevedo escreveu para sua obra **Lira dos vinte anos**:

O poema então começa pelos últimos crepúsculos do misticismo brilhando sobre a vida como a tarde sobre a terra. A poesia puríssima banha com seu reflexo ideal a beleza sensível e nua.

Depois a doença da vida [...] descarna e injeta de fel cada vez mais o coração. Nos mesmos lábios onde suspirava a monodia amorosa, vem a sátira que morde.

Nessa passagem, o poeta romântico está considerando

- (A) o caráter idealista de sua arte, que se manifesta de modo constante e irredutível.
- (B) a perda da aura romântica, que lhe sucede quando se aproxima do parnasianismo.
- (C) a violência com que a negatividade anula sua possibilidade de ter um ideal místico.
- (D) a dupla condição de poesia onde se alternam o lirismo puro e a ironia que fere.
- (E) a oscilação de uma lírica onde a sublimidade do amor dialoga com a da religião.



13. Atente para este trecho do romance **Dom Casmurro**, de Machado de Assis:

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca, vá de ressaca. [...] Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.

Nesse trecho, o narrador expressa

- (A) a consciência da necessidade de domínio da linguagem literária e a figuração do poder que tem sobre ele sua jovem namorada.
- (B) em linguagem melancólica a turva e quase apagada memória que lhe resta do olhar tão poderoso quanto ingênuo de sua parceira juvenil.
- (C) seu poder de fantasiar a realidade de tal modo que leve o leitor a esquecer que está, afinal, diante da construção ficcional do sentimento amoroso.
- (D) sua obsessão pelos encantos da natureza, por meio da qual poetiza romanticamente sua visão de mundo e o olhar que lhe dedica sua meiga companheira.
- (E) em registro naturalista a força imperativa da paixão que lhe tem sua amada, cujos instintos lembram a violência dos mais drásticos fenômenos naturais.

14. *Os inovadores, na fase de afirmação, que se costuma chamar “heroica”, não podiam ver o Brasil que não fosse ou a São Paulo arlequina, espaço da modernidade, ou o território mítico de Macunaíma e da Antropofagia [...].*

No segmento acima, o crítico e historiador Alfredo Bosi considera que o Modernismo de 22

- (A) abarcava, em seu núcleo básico, todas as tendências e variantes estéticas, culturais e regionais do diversificado Brasil daquela época.
- (B) privilegiava os fundamentos mais ousados das vanguardas estéticas, com raízes na história e na mitologia das nações europeias.
- (C) dividia-se entre os compromissos com uma cultura local, de caráter renovador, e a tendência para uma fabulação imaginativa e heroica.
- (D) negligenciava os aspectos propriamente estéticos da revolução prometida, valorizando antes as condições históricas daquele momento nacional.
- (E) hesitava entre abraçar um projeto moderno, de caráter nacionalista, e a retomada nostálgica de um sentimento nacionalista romântico.

15. *Graciliano Ramos, ao investigar o sentido de um destino coletivo, nos dá realmente a medida do homem telúrico no seu estado primário, autômato, nivelando-se a animais, árvores e objetos. A personagens assim ele sobrepõe um outro tipo de sertanejo, de sentimento trágico e fatalista, que pensa friamente e age com determinação inabalável, enquanto aceita como inevitáveis os fatos consumados.*

(CASTELLO, José Aderaldo e CANDIDO, Antonio)

Constituem exemplos dos dois tipos de personagens de Graciliano Ramos apontados no trecho acima, respectivamente,

- (A) Luís da Silva, de **Angústia**, e Sinha Vitória, de **Vidas secas**.
- (B) Fabiano, de **Vidas secas**, e Paulo Honório, de **São Bernardo**.
- (C) Madalena, de **São Bernardo**, e o soldado amarelo, de **Vidas secas**.
- (D) o memorialista constituído em **Infância** e o administrador de **Viventes das Alagoas**.
- (E) os dois meninos de **Vidas secas** e o autor-testemunha de **Memórias do cárcere**.

16. *Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar as palavras que vos sustentam. A história – determino com falso livre arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, Rodrigo S.M.*

Considerando-se que o trecho acima está nos momentos de abertura do romance **A hora da estrela** e é representativo das preocupações de Clarice Lispector, deve-se reconhecer que, para essa escritora,

- (A) uma narrativa ficcional de peso não pode admitir uma narração em primeira pessoa.
- (B) personagens e narradores não devem ser reconhecíveis como tais numa narração.
- (C) a fabulação de uma história começa pelo reconhecimento problemático do que seja a autoria.
- (D) o livre arbítrio do narrador faz com que toda a narrativa se apresente como surreal.
- (E) as palavras não são problemáticas quando se estabelece com acerto o ser do narrador.



17. Como epígrafe de seu livro **Claro enigma**, de 1951, Carlos Drummond de Andrade valeu-se de uma frase do poeta francês Paul Valéry, que pode ser traduzida como “Os acontecimentos me aborrecem”. Tal declaração faz jus ao sentido mais especulativo e reflexivo de uma poesia na qual o poeta prefere se ver
- (A) à margem dos fatos históricos e das escolhas políticas que marcaram seu livro **A rosa do povo**, de 1945.
 - (B) empenhado no cultivo de formas poéticas de vanguarda, agora já permanentes e radicalizadas.
 - (C) envolvido pelas memórias longínquas de sua infância, vazadas em linguagem clara e direta.
 - (D) como um simples memorialista mineiro, capaz de armar com sensibilidade análises da vida provinciana.
 - (E) como um artista fantasioso, capaz de imaginar e habitar territórios poéticos até então desconhecidos dele.
-
18. Nos dias que correm, em vista da multiplicação, interação e propulsão de linguagens várias, a poesia de vanguarda mais radical
- (A) tira partido, por exemplo, da possibilidade de um poema se tornar um objeto físico de palavras e ícones, a ser manipulado pelo público.
 - (B) tem a possibilidade de reafirmar, de uma vez por todas, o caráter intraduzível do valor propriamente literário da palavra.
 - (C) deve atualizar as lições do Modernismo de 22, sobretudo por conta do sentido de engajamento nacionalista daquele movimento.
 - (D) tem a possibilidade de valorizar os ritmos primitivos da linguagem poética, comprometidos que sempre estiveram com o caráter mágico das palavras.
 - (E) tira partido, por exemplo, das técnicas da publicidade, para atender às expectativas da arte como mero produto para o mercado.
-
19. Considere o texto abaixo para responder a questão.

“Struggle for Life” movement becomes largest Indigenous mobilization in Brazilian history

By Alexandra Baumhardt

Some 6,000 people have flooded Brazil’s capital Brasília in recent weeks as the nation’s Supreme Court weighs a case that could impact hundreds of Indigenous land claims and set a precedent for more. The “Struggle for Life” movement, led by Indigenous leaders from across the country, has become the largest mobilization of Indigenous peoples in Brazil’s history, according to the advocacy group Articulation of Indigenous Peoples of Brazil (APIB).

In the case being heard, Brazil’s Supreme Court will decide whether land claims brought by the Indigenous Xokleng tribe in Santa Catarina state are legitimate and whether some 24,000 hectares of land should be returned to them.

Until now, the state has only recognized tribal land occupied by Indigenous peoples since the ratification of Brazil’s Constitution on October 5, 1988. For the Xokleng today, that amounts to 14,000 hectares. Much of the land that the Xokleng are hoping to reclaim, including a nature reserve from which they were recently evicted by the state, has been turned over to farming and ranching.

If the court rules that the state’s previous 1988 cutoff was too narrow, and that land claims predating 1988 deserve to be heard and even legitimized, it could set the precedent for many more land claims from tribes across the country and result in better protection against deforestation in the Amazon.

(Adapted from <https://news.globallandscapesforum.org>)

Segundo o texto,

- (A) o processo em curso refere-se a uma demarcação de terras pleiteada pela tribo Xokleng em Santa Catarina.
- (B) o processo em questão já abriu precedentes para outras possíveis demandas.
- (C) a tribo Xokleng perdeu 14 mil hectares de terra que foram usados para pecuária e agricultura.
- (D) a constituição de 1988 não reconhece como legítimas as terras ocupadas pelos indígenas a partir dessa data.
- (E) o desmatamento da Amazônia pode se beneficiar de uma sentença favorável à tribo Xokleng.



Atenção: Para responder às questões de números 20 a 22, considere o texto abaixo.

If prisoners are to help with the UK's labour shortages, they must not be exploited

By Frances Crook

Food manufacturers have called on ministers to alleviate labour shortages by allowing them to employ prisoners. This comes as other firms, from transportation companies to supermarkets, are also finding themselves short of workers for reasons relating to Brexit and the pandemic. Prisoners could indeed help out, if they are given the opportunity to do real work for a real wage – but a lot would need to change to make this happen, not least the prisons.

Very few prisoners have the opportunity to do real work, and many would jump at the chance to get out of their cells and do something useful and social that would give them money to support their families and buy little luxuries like soap, some extra food and even enrol in education programmes.

There are two groups of prisoners who can come to the aid of business. The first and easiest to get working are the 3,000 men and women in England and Wales held in open prisons who have been assessed as low-risk and who are coming to the end of their sentence. Some are already employed outside through the “release on temporary licence” (ROTL) system, which is an important part of the process for the resettlement and rehabilitation of prisoners. It is a key element for the preparation of their safe release as it gives them the chance to organise work, housing and re-establish relationships with families and their communities. The second group are the 40,000 men, and a handful of women, serving long sentences, many of whom will simply idle for years and years unless progress is made.

If prisoners are to be employed to work for private companies, then they should have workers' rights, be paid the same rate for the job as anyone else, and pay tax and national insurance. They must not be exploited as cheap labour to take on the roles for which companies do not want to raise wages. Public acceptance of such endeavours will depend on prisoners competing fairly with people in the community and not being used to undercut or undermine working conditions.

The barrier to expanding opportunities also lies with the extremely risk-averse attitude in the Prison Service. Currently, prisons are restricted as to how many people may apply for work in the community, but this could easily be expanded. Prisons would need to focus on getting people work-ready, which means providing practical things such as showers, breakfast, transport and encouragement. Companies would prosper, but so would the wider community, as we all know that having a job – along with having somewhere to live and someone to care for you – provides the best hope for successful reintegration after release.

For those serving long sentences, the work available in prisons is dull, demeaning and poorly remunerated. There is perhaps the chance to do a bit of cleaning prison wings for pocket money, but little else. It leads nowhere and, compared with crime, lacks excitement. If we offer the opportunity to long-termers to be gainfully employed during their sentence, they can save for release, pay tax and national insurance and contribute to a pension scheme. They would be citizens, but behind bars.

This can only be done if prisons allow businesses to run independently inside. There are lots of low-security prisons with huge, barely used workshops that could be turned over to manufacturing, packing and processing companies to employ prisoners inside the jail directly. Prisons cannot run businesses, so outside firms must move in. The state should be responsible for security and safety, but there is no reason that private enterprise could not do exactly as it does in the community.

(Adapted from <https://www.theguardian.com>)

20. De acordo com o texto,

- (A) o sistema prisional britânico prevê que os detentos podem ter um emprego fora desde que paguem os impostos devidos e o seguro-saúde.
- (B) muitos detentos gostariam de ter a oportunidade de trabalhar fora mesmo por um salário menor do que o de mercado.
- (C) a possibilidade de contratar detentos só poderá se concretizar quando houver mudanças, inclusive no sistema prisional.
- (D) o grupo que poderia ser contratado imediatamente é constituído por prisioneiros que gozam da liberdade em licença temporária.
- (E) o sistema de liberdade em licença temporária só provou ser eficaz com prisioneiros que já cumpriram a maior parte de suas sentenças e anseiam por se reintegrar à sociedade.

21. Segundo o texto,

- (A) a falta de mão de obra na Inglaterra pode ser aliviada com a contratação de prisioneiros treinados para desempenhar tarefas básicas nas empresas.
- (B) a aceitação da sociedade dependerá de os presos serem contratados nas mesmas condições que a dos demais empregados no mercado e não como mão de obra mais barata.
- (C) a indústria alimentícia é a mais afetada pela crise de falta de mão de obra na Inglaterra e paga os menores salários.
- (D) a grande vantagem de empresas empregarem prisioneiros é poder pagar-lhes salários mais baixos que os de mercado.
- (E) a sociedade teme que a contratação de prisioneiros possa piorar as condições de trabalho dos trabalhadores qualificados.

22. Segundo o texto,

- (A) o trabalho dentro da prisão é mal remunerado e, em geral, restringe-se a lavar banheiros.
- (B) o trabalho disponível na prisão para detentos que cumprem sentenças longas não é motivador nem gratificante.
- (C) galpões ociosos nas prisões poderiam ser transformados em oficinas para treinar detentos a fim de que possam competir por empregos em empresas privadas.
- (D) o objetivo de incentivar prisioneiros a trabalharem fora é diminuir o risco de evasão e dar-lhes uma remuneração adequada para que possam se reintegrar à sociedade.
- (E) detentos poderiam desempenhar funções remuneradas dentro da prisão, desde que fossem pagos por empresas privadas.



Atenção: Para responder às questões de números 23 e 24, considere o texto abaixo.

Katie Kitamura's *Intimacies* Is an Elegant Dance Between a Translator and a War Criminal

By Hamilton Cain

The narrator of Intimacies, Katie Kitamura's new novel, comes to us with a minimum of backstory. An only child, she's traded New York for The Hague in the aftermath of her father's death and her mother's move to Singapore. Multilingual, she works as a translator for the World Court, speaking in English and French for defendants charged with heinous crimes, among them a war criminal.

As in A Separation, her previous novel, Kitamura digs deep into the quixotic nature of marriage, whether a person can ever truly know another. The work of a relationship is serious business, the prosecution of war crimes even graver.

The narrator embraces her new role: "If a joke was made it was the interpreter's job to communicate the humor or attempt at humor; similarly, when something was said ironically it was important to indicate that the words were not to be taken at face value." Translation, then, is less a linear progression and more a winding journey, twisted by abrupt forks and dead ends. In crystalline prose, Kitamura probes the labyrinths of language and the riddles of our humanity.

As with all labyrinths, a Minotaur lurks at the heart. The narrator is assigned to translate for a West African "former president" accused of ethnic cleansing. He's undeniably charismatic. Kitamura is drawn to seductions, sexual and otherwise; and this monster works his charm on her narrator, compromising her psychologically and eventually her translations, too.

Love, it turns out, is also suspect. When her relationship with her lover deteriorates, the narrator throws herself into the trial. The further she ventures into the case, the cloudier her ethical clarity becomes; and she fears the former president is playing her like a violin. She feels grounded only when a brave 20-year-old eyewitness recounts the murders of her father and brothers. "Her voice remained low and firm," the narrator observes. "She spoke with great deliberation, so that each word was like a link in a chain and the entire thing held fast, even as it moved across languages."

(Adapted from <https://www.oprahdaily.com>)

23. Segundo o texto,

- (A) a narradora, como tradutora, tem maior dificuldade quando a tradução envolve humor.
- (B) a autora do romance é filha única e mora atualmente em Haia.
- (C) a narradora de *Intimacies* é especializada em defender criminosos de guerra.
- (D) Kitamura muda radicalmente de temática em seu novo romance.
- (E) o foco de *Intimacies* são as relações humanas, tanto no nível pessoal quanto profissional.

24. Infere-se do texto que

- (A) a narradora recobra sua imparcialidade a partir do depoimento de uma testemunha ocular.
- (B) Kitamura se deixa seduzir pelo charme do seu protagonista.
- (C) o Minotauro, no romance, representa o criminoso de guerra que está sendo julgado.
- (D) a narradora é manipulada pelo ex-presidente africano através do medo que ele lhe incute.
- (E) o relato, de uma testemunha ocular, sobre o assassinato do pai e dos irmãos foi decisivo na condenação do acusado.

Biologia – Química

25. O código genético foi decifrado na década de 1960, possibilitando a compreensão dos processos envolvidos na síntese proteica. Uma característica importante do código genético é ser

- (A) específico, ou seja, cada espécie possui seu próprio código.
- (B) universal, ou seja, é o mesmo em quase todos os organismos.
- (C) exclusivo, ou seja, cada indivíduo possui um código diferente.
- (D) redundante, ou seja, duas espécies podem ter o mesmo código.
- (E) degenerado, ou seja, foi alterado por muitas mutações.

26. Relações ecológicas como a predação e o parasitismo ocorrem

- (A) dentro de uma população.
- (B) entre populações de uma espécie.
- (C) entre espécies de uma comunidade.
- (D) entre espécies de habitats distintos.
- (E) entre comunidades do mesmo bioma.



Atenção: Para responder às questões de números 27 e 28, considere o texto abaixo.

Respirando microplásticos

Uma classe importante dos chamados poluentes emergentes, os microplásticos, foi encontrada em pulmões humanos. Uma equipe de pesquisadores da USP e do IPT identificou 33 partículas e 4 fibras de polímeros em 13 de 20 amostras de tecido pulmonar investigadas. As partículas mediam menos de 5,5 μm e as fibras entre 8,12 e 16,8 μm . A maior parte dos polímeros identificados era de polipropileno e de polietileno, os tipos de plástico mais fabricados no mundo, usados em embalagens de alimentos e em vários outros objetos.

(Revista Pesquisa Fapesp, jul/2021)

27. Após serem inalados, poluentes como os microplásticos percorrem estruturas do sistema respiratório, na seguinte ordem:

- (A) cavidade nasal, alvéolos, palato e faringe.
- (B) faringe, laringe, traqueia e brônquios.
- (C) traqueia, laringe, brônquios e alvéolos.
- (D) palato, alvéolos, laringe e traqueia.
- (E) cavidade nasal, brônquios, traqueia e faringe.

28. Os monômeros de polipropileno e polietileno se caracterizam por possuir cadeia carbônica I , permitindo a ocorrência de reação de II .

As lacunas são preenchidas correta e respectivamente por:

- (A) saturada – adição
- (B) saturada – substituição
- (C) saturada – condensação
- (D) insaturada – adição
- (E) insaturada – condensação

Atenção: Para responder às questões de números 29 e 30, considere o texto abaixo.

Aprendizado em edição de genoma

Em relação ao café, a meta é intensificar a busca de variedades com baixíssimo teor de cafeína. Em 2004, um grupo de pesquisadores do IAC e da Unicamp identificou, na população silvestre de cafeeiros da Etiópia, três plantas de café tipo árabe que apresentavam 0,07% de cafeína. No arábica comum, o teor de cafeína varia de 1% a 1,5%, enquanto no café canéfora o índice chega a 2,2%. Para obtenção de uma nova cultivar desprovida de cafeína por métodos clássicos, que envolvem cruzamentos e autofecundações, demora-se muitos anos. A edição do genoma será usada para acelerar o processo de melhoramento.

(Revista Pesquisa Fapesp, jul/2021)

29. Para 1,0 kg de café canéfora, a quantidade de moléculas de cafeína é de, aproximadamente,

- (A) $6,8 \times 10^{22}$ moléculas.
- (B) $1,2 \times 10^{23}$ moléculas.
- (C) $1,4 \times 10^{22}$ moléculas.
- (D) $2,6 \times 10^{24}$ moléculas.
- (E) $6,0 \times 10^{23}$ moléculas.

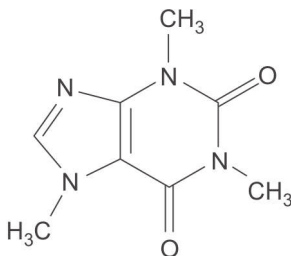
Dados:

Massa molar da cafeína = 194 g/mol

Constante de Avogadro = $6,0 \times 10^{23} \text{ mol}^{-1}$



30. Considere a estrutura da cafeína a seguir.



Essa estrutura permite observar:

- I. anel benzênico.
- II. as funções amina e amida.
- III. o grupo metil.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

Matemática e Raciocínio Lógico – Física

31. O preenchimento da tabela ao lado deve ser feito com números reais de forma que a soma dos três números de cada linha, de cada coluna e das duas diagonais sejam iguais.

	8	$\frac{32}{3}$
12	$\frac{8}{3}$	x

Com o preenchimento correto, o valor de x é:

- (A) $\frac{28}{3}$
- (B) $\frac{14}{3}$
- (C) $\frac{18}{3}$
- (D) $\frac{16}{3}$
- (E) $\frac{11}{3}$

32. Como forma de incentivo à cultura, um museu disponibilizou ingressos gratuitos para serem distribuídos a estudantes de escolas públicas. A secretaria de educação distribuiu 12 ingressos por escola e sobraram 4 ingressos. Ao ser lembrada de que duas novas escolas haviam sido inauguradas, a secretaria redistribuiu os ingressos, ficando cada escola com 10 ingressos, sem sobras. O número de ingressos disponibilizados pelo museu foi:

- (A) 76
- (B) 64
- (C) 52
- (D) 100
- (E) 88



Atenção: Para responder às questões de números 33 e 34, considere o texto abaixo.

Crise Hídrica

A seca pela qual o Brasil passa nas últimas semanas vai continuar apertando o bolso do consumidor. [...] Em novo balanço atualizado no domingo, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apresentou números críticos dos níveis de armazenamento de água dos reservatórios das principais usinas hidrelétricas em Minas Gerais. Entre as oito maiores usinas, todas operando com volume inferior a 50% da capacidade de armazenamento de água que faz girar as turbinas, três trabalham com acumulação em barragens abaixo de 20%: Emborcação e Nova Ponte, no Triângulo Mineiro, com 11,72% e 11,95%, respectivamente; e Furnas, 17,47%. O lago de Três Marias tem a situação menos grave, com 49,51%, de acordo com novo levantamento feito pelo ONS.

Os dados foram atualizados em dia no qual era esperado, mas não foi anunciado, novo aumento do sistema tarifário aplicado às contas de energia pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Em agosto vigorou bandeira tarifária vermelha, de patamar 2, ao custo de R\$ 9,49 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

(Disponível em: www.em.com.br)

33. A tarifa média de energia no Estado de São Paulo é de 0,621 reais por kWh consumido. Quando há dificuldades na geração de energia, o governo aplica o sistema de bandeiras, que é um acréscimo ao preço do kWh. A bandeira vermelha ainda tem dois patamares, P1 e P2, como indicado na tabela.

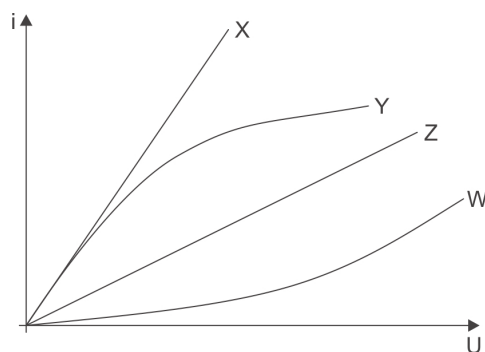
Bandeira	Acréscimo por kWh (reais)
Verde	–
Amarela	0,01874
Vermelha P1	0,03971
Vermelha P2	0,09492

Uma família residente no estado de São Paulo que consome em um mês 200 kWh, na bandeira vermelha e patamar 2, pagará pela energia consumida, sem os impostos, o valor médio de:

- (A) R\$ 127,95.
 - (B) R\$ 124,20.
 - (C) R\$ 143,18.
 - (D) R\$ 132,14.
 - (E) R\$ 185,14.
-
34. O tipo de energia associada à água, enquanto está armazenada nos reservatórios das usinas hidrelétricas e em repouso, e que é utilizada para a geração de energia elétrica é energia
- (A) potencial gravitacional.
 - (B) potencial elástica.
 - (C) cinética.
 - (D) eletromagnética.
 - (E) química.
-
35. Num grupo de idosos foi feita uma avaliação física na qual um dos testes era percorrer, correndo e/ou andando, uma pista circular de 60 m, dando o máximo de voltas possível num intervalo de tempo pré-determinado. Um atleta da terceira idade, correndo, percorre a pista em 25 segundos e, andando, em 40 segundos. A diferença entre as velocidades médias desse atleta, correndo e andando, é, em metros por segundo, de:
- (A) 3,9
 - (B) 2,4
 - (C) 1,5
 - (D) 1,1
 - (E) 0,9



36. O gráfico mostra a variação da corrente elétrica que percorre quatro condutores, X, Y, Z e W, em função da diferença de potencial aplicada entre seus terminais.



São ôhmicos os condutores

- (A) X e Y.
- (B) X e Z.
- (C) W e Z.
- (D) Z e Y.
- (E) Y e W.

História – Geografia

37. Considere as seguintes proposições acerca da democracia ateniense:

- I. Eram excluídos da possibilidade de exercer cargos representativos as mulheres, os estrangeiros e os homens livres sem propriedades, enquanto os demais podiam participar das instituições democráticas.
- II. Dentre os princípios que orientavam a democracia ateniense estava a isonomia, segundo a qual todos eram iguais perante a lei, mas apenas alguns tinham o direito de governar.
- III. Foram um marco importante na história da democracia grega as reformas propostas por Sólon, como o fim da escravidão por dívida.
- IV. O ostracismo, que implicava o banimento definitivo de Atenas, era uma punição aplicada àqueles cidadãos que atentassem contra a democracia.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) I, II e IV.

38. A sociedade medieval, sob o feudalismo, era marcada

- (A) pela mobilidade social apesar dos estamentos, visto que conquistas militares e atuação nas Cruzadas conferiam, frequentemente, título de nobreza a plebeus.
- (B) pela forte presença da religiosidade e dos contratos de obediência e fidelidade nas relações de poder, como se verifica na cerimônia de vassalagem.
- (C) pelo trabalho servil dos camponeses, que substituíra a mão de obra escrava quando a escravidão foi erradicada após o declínio do Império Romano.
- (D) pelo controle do ensino e da produção de conhecimento pela Igreja Católica, responsável pela expansão e universalização da alfabetização em latim e pela administração das universidades.
- (E) pela descentralização do poder, uma vez que figuras como o papa e os monarcas passaram a ter cargos puramente simbólicos, diante do poder local exercido pelos senhores feudais.



39. A expansão das rotas marítimo-comerciais foi uma forte motivação para as potências europeias investirem em navegação, uma vez que
- (A) o tráfego de embarcações no Mar Mediterrâneo estava saturado e era controlado por mercadores italianos, levando os países ibéricos a buscarem alternativas que lhes permitissem ampliar seu potencial mercantil.
 - (B) o comércio de especiarias, altamente rentável, era de monopólio árabe e realizado entre os países do Oriente por meio de caravanas terrestres, sendo interessante aos europeus iniciarem rotas rápidas e seguras pelo mar a fim de adentrarem e ampliarem esse mercado.
 - (C) a aquisição de metais preciosos, na lógica do metalismo, havia se tornado fundamental para o enriquecimento dos países europeus, então governados por suas burguesias mercantis, após o fim do feudalismo.
 - (D) a busca de novas terras significava a possibilidade da obtenção de mão de obra barata, matéria-prima e a ampliação de mercado para os países ibéricos, que já experimentavam os primórdios da revolução industrial.
 - (E) a pirataria inglesa vinha se expandido e prejudicando intensamente o comércio marítimo europeu, impulsionando a busca por caminhos alternativos que levassem ao Oriente, fonte dos produtos mais cobiçados daquele momento.
-
40. A conexão entre as duas grandes guerras mundiais é perceptível no legado da I Guerra. Foi parte desse legado
- (A) o Tribunal de Nuremberg, responsável pelo julgamento dos crimes de guerra cometidos na Alemanha, considerada a principal culpada pelo conflito.
 - (B) a constituição dos Aliados pelos mesmos países que formaram a Tríplice Entente e foram vitoriosos contra os Impérios Centrais.
 - (C) o Tratado de Versalhes, que impôs o pagamento de indenizações pela Alemanha aos países vencedores e implicou perdas de seu território, além de outras restrições.
 - (D) a Conferência de Berlim, que instituiu a divisão do continente africano pelas potências europeias vitoriosas, favorecendo especialmente Inglaterra e França e causando novos conflitos na corrida imperialista.
 - (E) a Conferência de Paz, em Paris, que fundou a Liga das Nações, entidade precursora da ONU que, no entanto, não aceitou a Alemanha e a Itália entre seus países membros, causando muito ressentimento nacional nestes países.
-
41. A respeito do voto de cabresto e do voto censitário na História do Brasil:
- (A) Ambos coexistiram durante a Primeira República, até a Constituição de 1934, que instituiu o voto secreto e, inclusive, o voto feminino.
 - (B) O voto de cabresto foi marcante na história eleitoral da Primeira República, enquanto o voto censitário foi oficialmente abolido pela Constituição de 1891.
 - (C) Ambos estiveram intrinsecamente relacionados ao coronelismo, e foram largamente praticados ao longo do século XX, principalmente nos povoados rurais submetidos ao mandonismo local.
 - (D) O voto de cabresto foi praticado durante a República da Espada, quando os eleitores eram obrigados a expor seu voto e a se identificar de forma escrita, em substituição ao voto censitário, eliminado na primeira Constituição da República.
 - (E) Ambos caíram em desuso durante o Estado Novo, período em que houve eleições indiretas, via parlamento, para todos os cargos públicos, conforme determinava a Constituição de 1937.

Atenção: Para responder às questões de números 42 e 43, considere o texto abaixo.

Nos países de formação colonial a dimensão espacial adquire considerável potência na explicação de suas dinâmicas históricas, pois a colonização é em si mesma um processo de relação entre a sociedade e o espaço. A colonização envolve uma sociedade que se expande e os espaços onde se realiza tal expansão, implicando apropriação da terra e submissão das populações autóctones defrontadas.

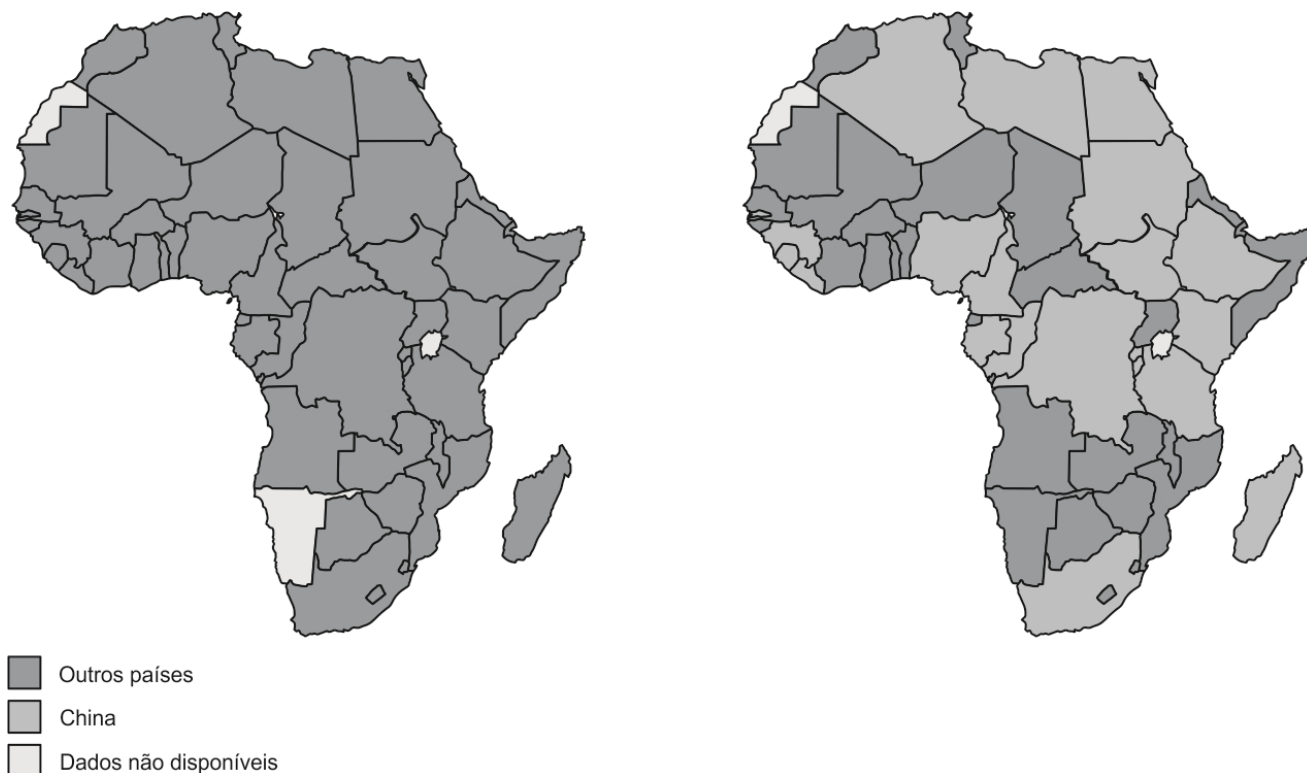
(MORAES, Antonio Carlos R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002, p. 112)

42. No início da colonização do território brasileiro, a Coroa portuguesa implementou o sistema das capitanias hereditárias que
- (A) dividiu a faixa litorânea em lotes proporcionais às posses dos nobres que, como donatários, se dispuseram a cultivá-los e habitá-los por meio da ação dos missionários jesuítas, uma vez que os indígenas ofereciam resistência à ocupação de suas terras.
 - (B) facilitou a administração, pelo Governo Geral em exercício, do vasto território a ser colonizado, uma vez que cada donatário era incumbido de zelar pelo cumprimento da lei, introduzir lavouras de cana e arregimentar mão de obra local.
 - (C) fracassou do ponto de vista econômico e administrativo, uma vez que os donatários permaneceram em Portugal e foram escassas as tentativas de povoamento, obrigando Portugal a dividir o território em dois vice-reinos, um ao norte e outro ao sul.
 - (D) adaptou um modelo já vigente em outras colônias portuguesas, acompanhado da distribuição de sesmarias, pelos donatários, que também tinham o direito de cobrar tributos e utilizar a mão de obra indígena.
 - (E) foi idealizado pelo Conselho Ultramarino a fim de acelerar a exploração econômica e o povoamento, por meio edificação de vilas e da adoção do modelo de *plantation* para viabilizar a exportação canieira.



43. Em pleno século XXI ainda é possível observar no mundo novas formas de colonização.

Principais parceiros comerciais dos países africanos em 1996 e 2015/16



(Disponível em: <https://fr.statista.com>)

A leitura dos mapas e o conhecimento do contexto socioeconômico mundial permitem afirmar que

- (A) a presença chinesa tornou-se, em um curto período de tempo, hegemônica em inúmeros países africanos.
- (B) o predomínio econômico da China ocorreu, prioritariamente, em países com políticas internas estáveis.
- (C) as áreas onde houve intensa presença colonial europeia até final do século XX têm mantido resistência à presença chinesa.
- (D) a África tornou-se a principal parceira comercial da China, abandonando as antigas metrópoles europeias.
- (E) a expansão comercial chinesa é seletiva porque deixa de ocorrer onde há desrespeito aos direitos humanos.

Atenção: Para responder às questões de números 44 e 45, considere o texto abaixo.

A revolução digital nos obriga a reinventar os espaços públicos, os bairros e as cidades. [...] Com a nova realidade, o lugar já não é mais um imperativo – basta que o local esteja eletronicamente interconectado. O lugar de trabalho, por exemplo, pode ser a residência. Isto é, pode voltar a ser a casa, como já aconteceu no passado, antes da Revolução Industrial.

(MORENO, Júlio. **O futuro das cidades**. São Paulo: SENAC, 2002, p. 100)

44. O trabalho nas manufaturas inglesas, antes da Revolução Industrial, era caracterizado

- (A) pelo conhecimento, por parte dos trabalhadores, das etapas e processos necessários à finalização do produto manufaturado, cuja comercialização se realizava sem intermediários.
- (B) pela divisão de tarefas, uma vez que o produto era fabricado em série, porém com uso de poucos equipamentos, predominando o modo artesanal ou semiartesanal.
- (C) pela ausência de cargos e ganhos diferenciados, na medida em que a produção se realizava no âmbito familiar e inexistia a hierarquização de funções.
- (D) pelo controle do tempo por parte do trabalhador, pois o ritmo e as regras adotadas democraticamente nessas unidades de produção atendiam às necessidades do grupo.
- (E) pelo emprego paulatino de maquinário cada vez mais sofisticado, que demandava a especialização técnica e a transferência das manufaturas para as cidades, por meio do processo de cercamento.



45. Considere as seguintes afirmações sobre o espaço urbano no século XXI:
- I. O espaço urbano permanece fragmentado, isto é, constituído por áreas distintas entre si, sob o aspecto econômico, social e da paisagem.
 - II. A segregação espacial é um dos fatores que dificulta a expansão urbana, pois reduz elementos-chaves da cidade moderna, tais como a mobilidade e a acessibilidade.
 - III. Muitos geógrafos veem a cidade como um “mosaico social”, seja pela diferenciação entre as distribuições das atividades econômicas, seja pela segregação residencial.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.

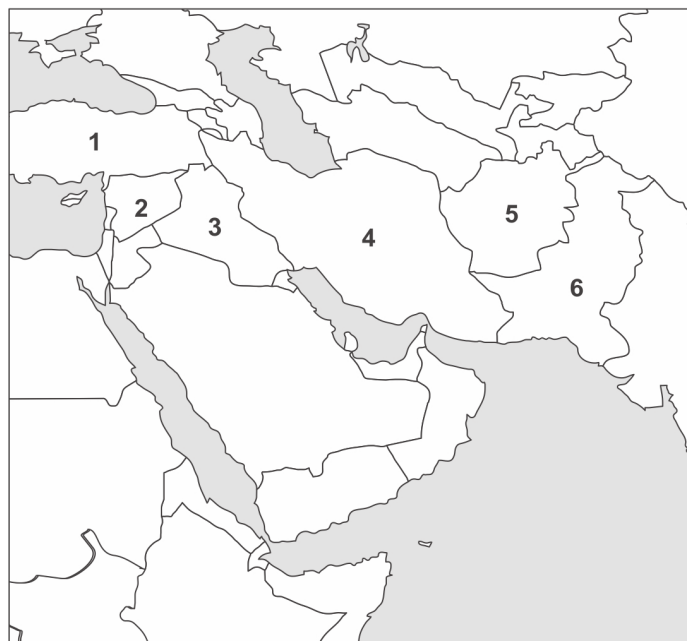
46. Considere os dois processos comuns em países tropicais, como o Brasil.
- I. Ocorre a partir da lavagem da camada superficial do solo pelo escoamento das águas superficiais. Em geral, ocorre em solos sem a cobertura vegetal protetora, o que diminui, em elevado grau, a sua fertilidade ao longo do tempo.
 - II. Consiste no acúmulo de hidróxidos de ferro e alumínio, alterando a composição e a aparência dos solos. É mais comum em áreas úmidas e quentes e pode ser intensificado por queimadas e desmatamentos.

Os processos I e II descrevem, respectivamente:

- (A) erosão e salinização.
- (B) arenização e lixiviação.
- (C) salinização e erosão.
- (D) desertificação e laterização.
- (E) lixiviação e laterização.

47. Considere o mapa e os textos apresentados abaixo.

Países do Oriente Médio



(Disponível em: <https://rmgeografia.wordpress.com>)

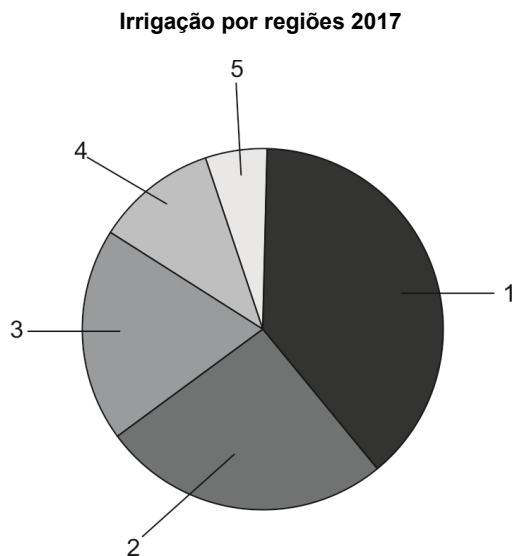
- I. Uma revolta pacífica contra o presidente do país há 10 anos se transformou em uma violenta guerra civil. O conflito deixou mais de 380 mil mortos, devastou cidades e atraiu outros países para a disputa.
- II. Este país esteve por dez anos sob o domínio soviético, substituído por um grupo emergente que, em meados da década de 1990, deu acolhida a Bin Laden e à organização Al Qaeda, responsável pelo 11 de setembro. A resposta foi rápida e o país permaneceu ocupado pelas tropas estadunidenses até agosto de 2021 quando o poder foi novamente ocupado pelo antigo grupo local.

Os textos I e II referem-se, respectivamente, aos países indicados no mapa pelos números

- (A) 5 e 3.
- (B) 3 e 6.
- (C) 4 e 1.
- (D) 2 e 5.
- (E) 6 e 2.



48. De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, o número de estabelecimentos que fizeram uso da irrigação aumentou 52,6% em comparação com 2006. Nesses 11 anos, a área total irrigada também cresceu em números parecidos: 47,6%. São mais de 500 mil estabelecimentos e área total de 6,7 milhões de hectares. Observe no gráfico a distribuição das áreas irrigadas por regiões.



(Disponível em: <https://portal1.snirh.gov.br>)

Sobre a distribuição da irrigação por regiões, o número 1 corresponde à região

- (A) Sul, historicamente a região que primeiro utilizou a irrigação no Brasil.
 - (B) Nordeste, devido às condições de semiáridade sertaneja.
 - (C) Sudeste, com forte ênfase nas áreas de cultivo da cana.
 - (D) Centro-Oeste, principal região produtora de *commodities*.
 - (E) Norte, principalmente nas áreas de fronteiras agrícolas.
-
49. *Desempenha um importante papel como exportador de matéria orgânica para os estuários. Por essa razão, constitui-se em ecossistema complexo e dos mais férteis e diversificados do planeta. Sua destruição gera grandes prejuízos, inclusive para a economia, direta ou indiretamente, uma vez que são perdidas várias importantes funções ecológicas desempenhadas por esse ecossistema.*

(Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br>. Adaptado)

O texto refere-se

- (A) ao cerrado.
- (B) ao mangue.
- (C) à mata dos Cocais.
- (D) à mata galeria.
- (E) à campinarana.

50. A revista *The Lancet* publicou em 2020 um artigo que apresenta novas projeções para a população mundial e para os diversos países. Os pesquisadores apresentam números para a população humana do Planeta em 2100 que são menores do que o cenário médio apresentado ano passado pela Divisão de População da ONU.

Se este cenário de fato acontecer, de fato será provocado, entre outros,

- (A) pela redução das taxas de fecundidade e natalidade em decorrência da elevação do nível educacional das mulheres.
- (B) pela elevação das taxas de mortalidade provocadas, entre outros fatores, pelo aumento da fome nos países pobres.
- (C) pela possibilidade de novos eventos catastróficos mundiais, a exemplo da pandemia de coronavírus ou Sars.
- (D) pelos problemas de ordem ambiental, que poderão provocar mudanças climáticas irreversíveis e mortais.
- (E) pela intensa mobilidade dos grupos humanos que promove mudanças profundas nos modos de vida e cultura dos migrantes.



REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

I. Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:

1. Leia atentamente a proposta da prova de Redação.
2. Escreva, na primeira linha do Formulário de Redação, o título da Redação.
3. A **Redação** deverá ser escrita em língua portuguesa e em letra legível, usando, unicamente, caneta esferográfica de tinta preta.
4. Tenha como padrão básico 30 (trinta) linhas.
5. Empregue nível de linguagem apropriado à sua escolha.
6. Estruture seu texto utilizando recursos gramaticais e vocabulário adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a coesão textual.
7. Seja claro e coerente na exposição de suas ideias.
8. A **Redação** não deve conter qualquer **registro** ou **sinalização** que permita a **identificação** do candidato (nome, assinatura, rubrica etc.) em local **não destinado** a esse **fim**, podendo acarretar desclassificação do candidato.
9. A Redação será avaliada quanto à adequação ao tema, adequação ao tipo de texto, adequação ao nível de linguagem, coesão e coerência. O candidato que obtiver nota 0 (zero) em um dos critérios – adequação ao tema, adequação ao tipo de texto ou coerência – será desclassificado do Processo Seletivo.

II. Da Proposta:

DISSERTAÇÃO

Texto I

Servidão: Submissão de fato, sem escolha e sem limites, a um poder exterior. É o contrário da liberdade, da independência, da autonomia, mas também da cidadania (que é submissão de direito a um soberano legítimo) e até da simples obediência a uma autoridade escolhida ou aceita, nos limites que são os da dignidade e da responsabilidade.

(COMTE-SPONVILLE, André. **Dicionário filosófico**. São Paulo: Martins Fontes, 2011)

Texto II



(André Dahmer. **Folha de S.Paulo**, 10.02.2021)

Texto III

Se o mundo atual nos oferece como horizonte imediato o privilégio da servidão, seu combate e seu impedimento efetivos, então, só serão possíveis se a humanidade conseguir recuperar o desafio da emancipação.

(ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018)

Texto IV

A promessa de trabalho remoto da era digital se transformou numa servidão contemporânea. Na ânsia de automatizar processos, a indústria criou uma série de trabalhos precários. Existe um tipo de “vassalo” – seguindo as analogias feudais, talvez possamos chamá-lo de servo — no mundo dos aplicativos. São humanos com boa formação que hoje realizam remotamente tarefas que os algoritmos de inteligência artificial ainda não fazem sozinhos. Eles identificam imagens, comparam buscas com resultados mostrados, analisam exames médicos, conferem traduções, identificam vozes e até são convidados a decidir se determinado conteúdo marcado como impróprio deve ser removido de uma rede social.

“Estudo esse assunto há mais de dois anos, e estimo que no máximo uma ou duas vezes os trabalhadores pareceram saber o que estavam fazendo. É um trabalho muito alienado”, afirma Bruno Moreschi (pesquisador da Escola Politécnica da USP). Apesar disso, o pesquisador ressalta que existe entre eles um forte discurso do sonho empreendedor, um elogio à flexibilidade de se trabalhar a partir da própria casa e de não precisar “responder para um patrão”. Para Thatiana Cappellano, uma das autoras do e-book Trabalho e sofrimento psíquico, esses trabalhadores têm características de “sobrevivente”, atuando em uma relação não empresarial (não são contratados fixos) e de menor estabilidade (projetos pontuais). “Eles querem o vínculo formal e acreditam que essa informalidade [do trabalho em plataformas] será passageira.”

(LAFLOUFA, Jacqueline. “Pago por clique”. Disponível em: <https://tab.uol.com.br>, 03.02.2020. Adaptado)

Considerando os textos acima, escreva uma dissertação argumentativa sobre o tema:

Servidão digital



REDAÇÃO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

RAZÃO SOLUÇÕES